

O mês de novembro começou animado com as notícias positivas vindo do velho mundo, mas os ventos mudaram e as economias mais significativas começaram a causar medo nos mercados em geral. As dificuldades em superar problemas não só econômico-financeiros mas também políticos, dada a disparidade entre os membros da zona do euro, acabaram por dominar as análises. Entretanto, no último dia do mês, o vento virou novamente e um movimento dos grandes bancos centrais mostrando boa vontade com relação aos problemas, trouxe de volta o bom humor.

No âmbito interno as empresas continuaram apresentando seus resultados do terceiro trimestre, e no que diz respeito àquelas que acompanhamos mais de perto, destacamos como resultados positivos: Natura, Cemig, Eletropaulo, Telefônica, Tietê, Transmissão Paulista e Marcopolo, e outras com números abaixo do que esperávamos como Ambev, Coelce e Randon.

As empresas em geral continuam apresentando altos níveis de liquidez, baixo endividamento e vem conseguindo mostrar crescimentos reais em seus faturamentos. O aumento dos custos vem estreitando as margens de lucro mas em nenhum caso a ponto de reverter a tendência.

O Ibovespa encerrou novembro com queda de 2,51% enquanto o Clube Hoya -HD apresentou variação positiva de 0,17% no período.